



## LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: DESAFIOS DA PRÁTICA E DA FORMAÇÃO DOCENTE

Edamara Aparecida Câmara<sup>1</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba – [edamaracm@gmail.com](mailto:edamaracm@gmail.com)*

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães<sup>2</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba – [kalinaro@gmail.com](mailto:kalinaro@gmail.com)*

### RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de revisão bibliográfica e documental, realizado como parte inicial da primeira etapa de nossa pesquisa de mestrado, intitulada Letramento Literário na EJA: a escolha dos textos como ponto de partida, que se configurará como uma pesquisa-ação e buscará desenvolver e aplicar uma sequência didática de letramento literário na EJA. Objetivamos, a partir deste artigo, oportunizar uma reflexão acerca dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas especificidades bem como apresentar e discutir os desafios e dificuldades enfrentadas pelos (as) professores (as), no desenvolvimento de uma prática pedagógica de letramento literário no contexto da EJA (1º segmento), sejam estes desafios da atividade docente ou de sua formação. Para tanto, buscamos na revisão bibliográfica o arcabouço teórico capaz de nos trazer embasamento para realizar as discussões acerca dos sujeitos da EJA e suas especificidades (BRUNEL, 2004; ROMÃO, 2007), do letramento literário (PEREIRA, 2013; COSSON, 2006) e da formação de professores (CURY, 2000; CAVALCANTE e SILVA, 2013). Além disso, efetuamos revisão das leis, para discutir as bases legais que regem a EJA a formação de professores desta modalidade de ensino. Desta forma, contribuímos com uma reflexão sobre a necessidade de que se realizem, nesta modalidade de ensino, práticas que possam desenvolver a formação crítica do leitor, a exemplo do letramento literário. Por fim, refletimos sobre como os desafios que estão postos ao professor podem impedir o desenvolvimento de tais práticas ou mesmo ser condutor de práticas inadequadas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, letramento literário, formação de professores.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como sujeitos de aprendizagem cidadãos que foram postos à margem do sistema que carecem de uma educação que lhes propicie uma formação crítica e reflexiva, capaz de torná-los aptos a agir de forma autônoma. Mas, a escola ainda precisa buscar meios para desenvolver a prática da educação cidadã para estes jovens e adultos, sem desconsiderar os saberes, competências e expectativas desses educandos.

Na busca por essa formação plena do sujeito, o letramento literário torna-se imprescindível, uma vez que possibilitará a formação de um leitor competente e capaz de realizar reflexão crítica

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (UFPB). Mestranda no Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (UEPB) – Campina Grande/PB.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (UEPB).



sobre si mesmos, sobre a sociedade em que estão inseridos e sob sua forma de atuar nesta sociedade.

Neste texto objetivamos, portanto, trazer uma reflexão acerca dos sujeitos da EJA e suas especificidades, para que possamos compreender a importância do letramento literário em sua formação, bem como apresentar e discutir os desafios e dificuldades enfrentadas pelos (as) professores (as), no desenvolvimento de uma prática pedagógica de letramento literário no contexto da EJA (1º segmento), sejam estes desafios da atividade docente ou de sua formação.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho trata de um estudo de revisão bibliográfica e documental, realizado como parte inicial da primeira etapa de nossa pesquisa de mestrado, intitulada Letramento Literário na EJA: a escolha dos textos como ponto de partida, que se configurará como uma pesquisa-ação e buscará desenvolver e aplicar uma sequência didática de letramento literário na EJA. Nesta etapa buscamos, através da produção acadêmica, fazer a relação entre a Educação de Jovens e Adultos, o letramento literário e a formação de professores. Já no aporte legal, fomos à busca das instruções normativas que regem esta modalidade de ensino e os critérios para a formação do professor de EJA.

As buscas bibliográficas e documentais abrangeram desde artigos, livros e dissertações até leis, resoluções e pareceres publicados entre os anos de 1973 até 2015. E para escolha dos textos utilizamos os descritores Educação de Jovens e Adultos, Letramento Literário e formação de professores.

### **Resultados e discussão**

O sistema educacional brasileiro é reflexo de um contexto histórico, onde a formação de crianças e adolescentes, jovens e adultos, cujas origens se dão nas classes trabalhadoras, não foi favorecida pelas políticas educacionais, o que se dá em função da herança de uma sociedade escravocrata colonial, produtora de exclusão e desigualdades sociais e de beneficiamento das elites políticas e econômicas. Ao mesmo tempo, esse sistema vem se retroalimentando através da negação do direito à escolarização pública e de qualidade, da evasão e exclusão escolar. Nesse contexto nasce e se define a Educação de Jovens e Adultos - EJA<sup>3</sup>, marcada por uma função compensatória de um déficit do sistema educativo.

---

<sup>3</sup> Três bons estudos sobre a história da educação de adultos no Brasil são os livros de Celso de Rui Beisiegel, *Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil* (Brasília: Líder Livro, 2008); Vanilda Pereira Paiva,





Essa ideia de compensação só vem a ser afastada nos anos 2000, quando é substituída pela ideia de reparação<sup>4</sup>, o que ocorre a partir de dois importantes documentos que contribuíram de forma positiva com a evolução do conceito da EJA: o parecer do Conselho Nacional da Educação de nº 11/2000 que incorporou a nova concepção de Educação de Jovens e Adultos às normas e diretrizes nacionais da educação básica; e a resolução CNE/CEB nº 1/2000 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

É apenas a partir deste período que se torna mais intensa a preocupação com a melhoria da educação, tanto no aspecto da oferta, quanto da permanência dos educandos na escola. Isso se tornou um enorme desafio para os educadores desta modalidade de ensino, uma vez que a escola não foi pensada nos moldes da Educação de Jovens Adultos, mas passou a oferecê-la devido aos excessivos índices de baixa escolaridade e conseqüente fortalecimento da demanda escolar para um público, que cada vez mais cedo ocupa o espaço das salas de EJA.

### **Os sujeitos da EJA, suas especificidades e o papel da escola**

Este processo de mudança no público da EJA, que passa a ter como sujeitos cidadãos cada vez mais jovens, é denominado por Brunel (2004) como “fenômeno dos anos 90”, cujo acontecimento deve-se a fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais. Do ponto de vista legal, considera-se que o fenômeno está associado à Lei nº 9394/96, que reduz para 15 e 18 anos a idade mínima para que os jovens prestem os exames para conclusão do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente. Já sob o ponto de vista do contexto social e pedagógico, temos o processo migratório, justificado pelas situações de fracasso, vividas pelos educandos nos espaços/tempos escolares e que provocam a criação de uma crescente defasagem idade-série, até as transferências de turno, que são decorrentes de situações de indisciplina, como se a migração do educando para a escola/turma da EJA fosse o “remédio” necessário e infalível para que esse (a) ainda menino (a) se transforme em um (a) educando de comportamento exemplar.

Ainda ligados a essa migração, encontramos, como justificativa, o desinteresse pelas questões da escola e a fragmentação dos conhecimentos escolares, incluindo os distanciamentos entre esses e a vida dos educandos, que, não vendo sentido em sua permanência na escola, evadem-se e depois retornam, em busca de completarem sua escolarização.

---

*Educação Popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira* (São Paulo: Loyola, 1973) e Afonso Celso Scocuglia, *A História das Idéias de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas* (João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003)

<sup>4</sup> Reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.



Além desses jovens, a EJA também recebe adultos e até idosos que compõem uma diversidade de idades, conhecimento, crenças, valores, vivências escolares e sociais e conseqüentemente visões de mundo diferenciadas. É preciso agora refletir sobre a inserção desses sujeitos no contexto da escola, para garantir-lhes as condições de permanência e conclusão de sua escolarização, pois de acordo com Romão (2007, p. 31):

[...] neste tipo de educação tem predominado o enfoque “cronológico” e o “infantilizante”, isto é, a Educação de Adultos é delimitada a partir da idade de seus destinatários – maior de catorze anos de idade, para estudos equivalentes ao Ensino Fundamental e dezoito, para anos finais – mas, paradoxalmente, na maioria dos casos, a bagagem teórica e metodológica que assiste à modalidade deriva-se do ensino para crianças.

Assim, a escola, que inicialmente foi pensada para atender o público infantil, recebe os sujeitos jovens e adultos sob um olhar de improvisação das condições pedagógicas.

Como ponto de partida para a garantia da permanência destes alunos na escola e da conclusão de sua escolarização, faz-se necessário entender as especificidades e necessidades destes jovens e adultos, que trazem consigo uma visão de mundo baseada em experiências de vida, em crenças e valores já solidificados. O público da EJA precisa e deve ser visto com um olhar especial, visto que:

Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo. (ANDRADE, 2004. p. 45)

Neste sentido, Ribeiro (1999) afirma que a constituição da educação de adultos como campo pedagógico implicaria um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de princípios e objetivos comuns e que a função do professor, bem como a da escola, não pode reduzir-se ao domínio e transmissão de conteúdos, pois uma educação de qualidade deve contribuir para a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, investigativa e reflexiva.

O grande questionamento que se tem feito é: até que ponto a prática dos educadores da EJA tem caminhado ao encontro desta nova concepção de educação? Porque para que a educação cidadã seja uma prática e não apenas um discurso, é necessária uma mudança de comportamento, concepções, crenças, atitudes, rotinas... e o que percebemos é que estas mudanças não estão acontecendo com frequência. Para que estas mudanças aconteçam a escola precisa perceber os





jovens e adultos como detentores de saber, muitas vezes não acadêmico, mas não menos necessário à vida. É preciso também perceber as expectativas desses educandos em relação à escola, porque um dos maiores desafios da EJA é diminuir a distância entre o que esperam os jovens e/ou adultos (as) e o que a escola lhes oferece.

Silva (2006, p. 203) afirma que:

Refletir sobre educação é pensar a pessoa, em qualquer etapa da sua vida, é discernir o homem e a mulher no seu tempo histórico, nas relações que esses estabelecem consigo e com a natureza; é desvendar a organização social do mundo, o lugar das pessoas nesse mundo, o porquê do modo de vida de cada um; é pensar as identidades, as razões para ser o que se é ou para as suposições elaboradas em torno de si mesmo e do outro; é discutir linguagens; é conhecer as circunstâncias da vida humana, para mantê-las ou para transformá-las; é ação compromissada com a busca de melhorias na qualidade de vida das pessoas.

Desta forma, torna-se fundamental que o educador conheça que saberes são esses que seus educandos carregam e que saberes eles ainda precisam desenvolver em função de seu trabalho, de sua vida pessoal. Só assim a escola estará buscando meios de potencializar as competências que os jovens e adultos já possuem.

### **- O letramento literário na Educação de Jovens e Adultos e sua contribuição na formação de cidadãos críticos**

Considerando, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos tem por objetivo formar o sujeito como um ser humano pleno, apto a ingressar na sociedade de forma ativa, com consciência crítica e questionadora, torna-se imprescindível que a escola busque tornar esses sujeitos letrados e não apenas alfabetizados. Nesse processo, a leitura assume papel fundamental na formação do cidadão, uma vez que esta será capaz de implantar o indivíduo em outros meios sociais, para além dos que ele já está inserido, bem como possibilitará que estes sujeitos sejam capazes de realizar reflexão crítica sobre si mesmos, sobre a sociedade da qual fazem parte e sobre a forma de atuar nela.

Freire (1988) nos chama a atenção para a importância do ato de ler, visto que a prática da leitura pode ser, segundo ele, libertadora, pois, por meio da leitura, os sujeitos poderão tornar-se capazes de quebrar a cultura hegemônica, desde que a leitura possa promover o pensamento crítico. Mas, para tanto, será necessário que se tenha uma compreensão crítica da leitura e esta, de acordo com Freire:



[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (1988, p.5)

Portanto, a leitura da palavra e a leitura de mundo estão ligadas através de uma relação de interdependência, pois de uma dependerá a continuidade da outra. Partindo deste princípio, Freire reitera:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. Agora já não é possível texto sem contexto. (1988, p.18)

Desta forma, “A Educação de Jovens e Adultos deve ser repensada como um processo permanente, devendo ter a leitura crítico-transformadora, contrária a leitura de caráter memorístico” (FREIRE,1992, p.41). Então, torna-se necessário que a EJA reflita sobre suas práticas de leitura, buscando ultrapassar os limites da decodificação e atingir a formação de um leitor capaz de fazer relações do texto com seu contexto. O que será possível a partir da prática do letramento, pois, de acordo com Teixeira (2014, p.74), ela “capacitará o leitor a realizar um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento linguístico, textual e cultural”.

Quando a concepção de leitura crítico-transformadora é desenvolvida no contexto escolar, o professor possibilita que o educando, em especial da EJA, faça a relação entre a leitura e suas experiências sociais, assumindo uma postura crítica e reflexiva na sociedade, e compreendendo o ato da leitura como essencial para sua formação. Nesta perspectiva, a leitura do texto literário na escola é de fundamental importância, pois:

O texto literário veicula um tipo de conhecimento particular que não se assemelha ao saber produzido pela ciência. Ao mesmo tempo, representação e análise, a literatura possibilita o resgate da realidade. Tal modalidade de texto, por sua natureza, também propicia a crítica e a contradição através de uma linguagem não linear, distinta da linguagem comum.[...] Uma vez que esse texto relaciona-se com a realidade e a experiência humana, desempenha





uma função significativa no aspecto comunicativo, pois auxilia o sujeito a emancipar-se do processo de massificação e aperfeiçoar seu juízo crítico. A realidade retratada pela literatura muitas vezes é a do aluno da EJA. (PEREIRA, 2013, P.7)

Para Silva (1976), a literatura, além do aspecto ficcional que a configura, é um meio de olhar para o mundo, de refletir sobre questões importantes, como as relações humanas, e tudo o que lhe diz respeito. Desta forma, é possível articular o contexto literário com o universo educativo que vise à plena participação na sociedade.

Dessa maneira, estudar literatura, para Silva (1976, p.108), “é compreender a própria sociedade e as mudanças de perspectivas ao longo do tempo”, sendo indispensável para consolidar uma ação político-pedagógica que tenha como objetivo educar para a cidadania. Porém, é preciso estarmos atentos ao fato de que:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos de sua escolarização [...] promovendo o letramento literário. (COSSON, 2006, P.17)

Mas é preciso lembrar que o letramento literário “demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar”, como afirmam Souza e Cosson (s/d,).

Sendo, portanto, a prática do letramento literário indispensável no fazer metodológico da Educação de Jovens e Adultos, é preciso pensar na forma de inserção da leitura literária nessa modalidade de educação. Sobre isto, Martins (2006, p. 87) afirma que:

Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose é, sem dúvida, uma premissa fundamental para que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais.

Além destes aspectos, no contexto da EJA é preciso levar em consideração as experiências de vida dos alunos, assim como suas experiências de leitura, no processo de escolha dos textos literários, pois, para despertar o interesse destes, faz-se necessário que exista vinculação entre os textos e sua vida. Sobre isto, Bordini e Aguiar (1998, p. 26) apresentam que “Quando o ato de ler se



configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura”.

Para tanto, a mediação do professor torna-se fundamental e este deverá ter sensibilidade para tornar a prática de leitura uma atividade prazerosa sem perder de vista o objetivo de promover o letramento literário e a formação de sujeitos críticos capazes de atuar em seu meio social, o que se configura como um enorme desafio para os professores da EJA, especialmente os do 1º segmento.

### **O professor mediador de leitura literária na EJA e os desafios da prática e da formação**

De maneira geral, as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos apresentam-se como um desafio ao educador da EJA, uma vez que inicialmente as escolas não foram pensadas para esta modalidade de ensino e que os professores, por sua vez, também não tiveram sua formação inicial contemplada com este componente em seu currículo, embora o Caput do art.61<sup>5</sup> da Lei nº 9.394/96, deixe claro que a formação dos profissionais da educação deve objetivar o atendimento as necessidades dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Essa recomendação foi ressaltada em 2000, com a regulamentação das *Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos*<sup>6</sup>, quando a formação docente desta modalidade passa a requerer atendimento às suas especificidades. Neste sentido, Vejamos o que o item VIII do Parecer CNE/CEB 11/2000 destaca sobre a formação docente:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer [...] (CURY, 2000, p.56)

No entanto, o que se percebe no Brasil é que as instituições de ensino superior estão longe de oferecer um número suficiente de cursos de licenciatura que contemple esta modalidade. Desta maneira, buscando implementar as determinações legais, no que diz respeito às Diretrizes para a Formação dos Professores da Educação de Jovens e Adultos, é que assistimos a iniciativa de alguns

<sup>5</sup> TÍTULO VI: Dos Profissionais da Educação

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

<sup>6</sup>Regulamentada pela Resolução CNE/CEB Nº 1/2000 e pelo Parecer 11/2000 do conselho Nacional de Educação





governos estaduais e municipais em promover ações de capacitação do corpo docente por meio da formação continuada de educadores.

A formação continuada para educadores da EJA tem sido apontada desde então, como meio propício para que os educadores de jovens adultos adquiram maior qualificação para a realização de suas atividades, uma vez que, em sua grande maioria, não puderam contar com uma formação inicial neste sentido.

Quando falamos em formação para o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos e mais especificamente no 1º segmento, onde a maioria dos professores tem formação em Pedagogia, logo fica claro outro enorme desafio enfrentado por esses professores para desenvolverem o letramento literário, uma vez que estes provavelmente não tiveram em sua formação inicial a literatura como componente curricular. Essa ausência, muitas vezes, resulta em uma ação metodológica que não leva em consideração as experiências de vida, nem de leitura dos alunos, e que quase sempre é fundamentada na perspectiva da leitura como processo de decodificação. Sobre isto, Cavalcante e Silva (2013) afirmam que a falta da formação do professor impossibilita a autonomia teórica que é necessária para refletir sobre sua prática e na ausência de um referencial consistente, o livro didático torna-se o principal instrumento utilizado pelos professores.

Isto nos remete ainda a outro desafio enfrentado pelo professor da EJA, quando na tentativa de desenvolver uma prática de letramento literário, que seria a escolha dos textos literários. Como já mencionado por Cavalcante e Silva, na maioria das vezes, acabam por utilizarem apenas o livro didático como recurso. Porém, é preciso que os professores avaliem que textos literários são trazidos pelo livro didático, se eles são adequados às especificidades do público da EJA, se a maneira como são abordados é pertinente e de que outros modos este texto poderia ser explorado, pois, como apontam Andrade Neta e Silva (2015, p.1173), não será exclusivamente o tipo de texto que

“[...] determinará a motivação, o prazer e o envolvimento do aluno com a leitura, mas sim, o tratamento didático que esse texto receberá, desde sua seleção criteriosa (o que será lido e por quê), avaliando-se as potenciais vivências emocionais que oferece, até a exploração que se fará do mesmo (como, quando, onde e para que o texto será lido)”.

No que se refere à escolha dos textos literários, reconhecemos outros desafios que são lançados ao professor, quando se trata do público da EJA (1º segmento), pois ali estão sujeitos com vasta experiência de vida, porém com poucas habilidades de leitura e escrita. Em contrapartida, nas bibliotecas escolares encontramos um acervo onde as obras literárias, em sua maioria, são



destinadas ao público infantil e, portanto, não contemplam as temáticas do cotidiano dos jovens e adultos. Outra minoria das obras atendem às temáticas de interesse dos jovens e adultos, mas se tornam inadequadas no que se refere à densidade e/ou complexidade da leitura. Desta forma, fica o professor desafiado a ler cada vez mais na busca por textos que atendam às especificidades do seu público e aos seus objetivos, bem como a buscar formações que lhe propiciem fundamentação teórica e metodológica para suas práticas pedagógicas.

Neste caso, será a formação continuada a única alternativa capaz de minimizar estes desafios e oferecer ao professor maior segurança teórico e metodológica. Porém, nos questionamos se as formações continuadas oferecidas, não raro, de maneira pontual e fragmentada serão capazes de atender a esta demanda.

### **Considerações Finais**

Sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de educação com características próprias e com demandas peculiares de seu público, o docente deverá desenvolver práticas pedagógicas específicas ao atendimento destas especificidades. Assim sendo, é responsabilidade do sistema educacional favorecer o desenvolvimento de tais práticas, para garantir aos sujeitos uma educação que lhes possibilite uma formação integral e lhes garanta a oportunidade de conclusão de sua escolaridade.

Sendo o letramento literário uma prática que permitirá a concretização desta formação integral de um leitor e cidadão crítico e reflexivo, cabe à escola e aos professores promoverem esta prática. Cosson defende que esta é uma das funções da escola, mas nos alerta para a forma como será feita essa escolarização da literatura, alegando que:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.”  
(COSSON, 2009, p.23)

Na EJA é ainda mais necessário estarmos atentos à forma como será realizado o letramento literário e muitos são os desafios a serem enfrentados pelos professores, que deverão buscar na formação, meios para ultrapassá-los.

### **Referências**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

AGUIAR, Ivonete de Souza Susmickat.; NETA, Nair Floresta Andrade. A Atuação do Educador nos percursos de Formação de Leitores Jovens e Adultos. *Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, RS, v. 17, n.30, p. 175-189, Dez. 2015.

AGUIAR, Vera Teixeira de.; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa e PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.

ANDRADE NETA, Nair Floresta.; SILVA, Lindomar Coutinho da. Leitura e Saúde Emocional. In: IV Congresso Internacional da ABRALIN, 2005, Brasília. *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, 2005, s.n., p. 1169-1177. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/nair3.pdf>, Acessado em agosto de 2016.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. Brasília: Líder Livro, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>, Acessado em: Junho de 2016.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394 de, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm), Acessado em: Maio de 2016.

BRUNEL, Carmem. *Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira e AGUIAR, Elizângela Patrício da Silva. Não Precisa Entender É Só Para Aprender A Ler. In: CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira e FLORENCIO, Ana Maria Gama (orgs.). *A Educação de Jovens e Adultos: autonomia ou adaptação?* : (uma abordagem discursiva). Campinas. SP: Mercado das Letras, 2013. p. 157-176.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer CNE/CEB 11/2000.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_, *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

MARTINS, Ivanda. A Literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo. Parábola Editora, 2006. p. 83-102.

PAIVA, Vanilda. *Educação popular e educação de adultos: contribuição á história da educação brasileira*. São Paulo: Loyola, 1973.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. In: Simpósio Nacional de Letras e Linguística, 3., 2013, Uberlândia. *Anais do Silel*. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/310.pdf> Acessado em Julho de 2016

RIBEIRO, Vera Masagão. A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos Como Campo Pedagógico. *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: Revista quadrimestral de Ciência da Educação, Campinas*. Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), v.XX, n. 68/especial, p. 184-201, dez. 1999.

ROMÃO, José Eustáquio e GADOTTI, Moacir. *Educação de Adultos: identidades, cenários e perspectivas*. Brasília: Líder Livro Editora, 2007.

SILVA, Regina Celi. *Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos*. João Pessoa, 2006. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. 2006. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert06/Regina%20Celi%20Delfino/Regina%20Celi%20Delfino%20da%20Silva.pdf>, Acessado em: Julho de 2016.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOUZA, Renata Junqueira de. e COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>, Acessado em agosto de 2016.

SCOCUGLIA. Afonso Celso. *História das Idéias de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003.

TEIXEIRA, Cláudia de Souza. *Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos*. Interdisciplinar. Ano XI, v.21, Jul/dez. 2014. p. 73-84.